

Ata da Reunião Ordinária da MESUS/BH , realizada no dia 20 de fevereiro 2008, na sala da saúde em rede, da Secretaria Municipal de Saúde.

Presentes: Dr. Helvécio Magalhães, Paulo Venâncio (Sind-Saúde), Túlio Zulato (Gestor), Gilvana Valadares (SMSA), Célia Lélis (SINDIBEL), Cleide Donária (UNSP), José Brandão Maia (SINTSPREV/MG), Janine de Azevedo(SOMGE), Edeval Pereira (Gestor), Roberto Pereira (UNSP), Rosângela de Fátima(UNSP), Valma Bernadete (Gestor) e outros, conforme a lista de presença. Pauta: -Projeto especial de urgência e emergência, informes e assuntos gerais - Dr. Helvécio abre reunião para apresentar o projeto de urgência e emergência que será feito pela Dra. Maria do Carmo, da porta de entrada de urgência e a evolução do trabalho já realizado até aqui. Encaminhará a pesquisa realizada para os e-mails dos participantes da MESUS e propõe a formação de um grupo de trabalho/comissão para aprofundar as discussões de urgência e emergência. Maria do Carmo faz apresentação do projeto e enviará essa apresentação para os e-mails. Helvécio complementa algumas questões e informa sobre o projeto da residência médica da UFMG para formação de profissionais para o SUS. André/SINMED levanta as seguintes questões: as condições de trabalho foram pauta da discussão na campanha salarial; é necessário o levantamento de problemas em cada unidade; equipe incompleta na clínica médica da UPA Pampulha que não teve reclassificação; os problemas da UPA Venda Nova; precisa maior agilidade nos processos de capacitação; falta de ortopedistas e os que têm atuam como referência de pós-operatório; cirurgia só tem de dia; necessidade de melhorar a retaguarda hospitalar; necessidade de exames como ultra-som e duplex; falta do betabloqueador; espaço físico do descanso médico nas UPA's Nordeste e Pampulha, e alimentação ruim. Cristiano/Sinmed faz congratulações à pauta da reunião apesar da demora dessa ter acontecido. Paulo/Sind-Saúde fala que é importante como dado epidemiológico o levantamento da satisfação dos trabalhadores nas UPA's; que a gestão é arcaica, que o colegiado de gestão deve ser escolhido pelos trabalhadores na visão política; qual é o papel da UPA no modelo, e aprimorar a discussão da gestão participativa. Rosseli/UNSP fala sobre a regulação na urgência e emergência, fala que deve ser feito o grupo de trabalho; pergunta qual o papel do psicólogo; os protocolos do SAMU não são claros; o colegiado não funciona; um médico do Alberto Cavalcanti não atendeu um paciente do SAMU. Cleide/UNSP se as nomeações serão só de médicos ou de outros profissionais; revê a formação do colegiado; laudos da alimentação não são avaliados; o ponto é verificado pelo porteiro; férias de um profissional provoca acúmulo de trabalho para os outros. Claudia/UPA Pampulha fala que a unidade é C as escalas incompletas são por causa da maioria de contratos administrativos, ausência injustificadas aos plantões e acordos não cumpridos pelos profissionais. Paulo/SINMED é necessário a formação do grupo de trabalho para discussão de urgência e emergência; necessário o planejamento das equipes (férias, licenças,...) o terceiro médico regulador do SAMU, o compromisso do médico de contrato não é o mesmo que o efetivo; o SINMED aceita a discussão do número de consultas por hora. Célia/SINDIBEL é preciso a reclassificação de todas as UPA's para D, discussão do número de trabalhadores em cada UPA; ponto apurado por porteiro e guarda; alimentação ruim; humaniza SUS e a presença da corregedoria nas UPA's; na UPA Venda Nova o gerente colocou que a permanência do trabalhador é pequena, tem que fazer rodízio; e como é o uso de RPA. Helvécio esclarece que o projeto da ortopedia na urgência passa pela média e alta complexidade; a melhora da assistência farmacêutica; é interessante a discussão sobre a satisfação do trabalhador; há

ineficiência da implantação dos colegiados de gestão, é necessária a decisão política para implantar; mudança do perfil/papel das UPA's e Centros de Saúde; e é necessário rediscutir o número de consultas médicas por hora. Carolina/ SAMU fala da efetivação de 50% e mais nomeações que aconteceram e 90% dos médicos já são efetivos, discorda da discussão do colegiado; o psicólogo é para minimizar os conflitos no trabalho. Roseli/GPJE fala do trabalho da humanização e participação do psicólogo. Rejane/UPA Oeste fala sobre diferentes cargas horárias e número de atendimentos por hora. Rosseli/UNSP fala sobre a triagem feita pela enfermagem. Ivanil/SINDIBEL fala que é preciso capacitação para o atendimento de casos de dependência química e violência urbana; que existe cota de café; é preciso posto policial nas UPA's; ampliar os bancos nas salas de espera; chamar a Atenção Básica para participar da Comissão; necessidade de leitos de internação. Cleide/ UNSP propõe colocar catraca e câmera para melhorar a organização; o contratado demora quatro meses para receber. Paulo/ SIND-SAÚDE os municipalizados da UPA Leste, propõe a suspensão do corte da complementação e a negociação para o desconto. Warlene/GGTE UAPU e CGR tiveram a municipalização publicada em novembro e houve erro no pagamento de agosto a novembro. Célia/Sindbel ressalta a intervenção da Warlene para a melhoria na UPA Venda Nova com os funcionários reabilitados; é cômodo a gerente levar o profissional para corregedoria, e aí o sindicato leva a gerente para corregedoria e trás problemas para o trabalhador. Warlene/GGTE informa sobre a portaria da Comissão que a Mesa deliberou pela participação do SINDIBEL (2 representando ACE) e do SINDACS (2) como encaminhamento foi definida a Comissão para a discussão das questões da urgência e emergência: Maria do Carmo, Bety, Carolina, Rejane, Warlene, Ivanil, Rosseli, Vânia, Paulo Venâncio e um representante do SINMED. Sem mais nada a acrescentar, encerro esta Ata que é assinada por mim.